

CAPÍTULO 7

CONCLUSÕES

7. – CONCLUSÕES

7.1. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.2. – DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

7.1. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminado o trabalho pôde-se concluir que os objectivos propostos foram atingidos, dado que a proposta de avaliação exigencial proposta é de aplicação viável e pode-se revelar uma ferramenta útil para projectistas e restantes intervenientes no processo de reabilitação térmica de edifícios de alvenaria de pedra localizados na Ilha do Pico, sobretudo no diagnóstico das necessidades de intervenção e avaliação da eficiência das propostas apresentadas.

A proposta de indicadores parece ser válida, pois apesar de se ter intervido na totalidade da envolvente, permite-nos identificar os elementos menos eficientes e melhor quantificar as suas necessidades de reabilitação térmica para níveis mais elevados de eficiência.

Constata-se, de facto, que as intervenções propostas resultariam numa elevada poupança de consumos energéticos dado o potencial de poupança calculado com base nas necessidades de aquecimento antes e depois das intervenções de reabilitação propostas, o que se traduziria numa mais-valia com vista à diminuição dos consumos e da dependência energética na Ilha, assim como para a valorização do seu património arquitectónico e cultural, através da reabilitação dos edifícios de habitação tradicional de alvenaria de pedra.

De realçar, que alguns dos processos de cálculo e respectivas simplificações utilizadas, conduziram a resultados que em alguns casos não são representativos da realidade, mas que no que toca aos objectivos do trabalho, possibilitam as interpretações e conclusões pretendidas. Estes deverão ser refeitos, de uma forma mais pormenorizada e completa, tendo em vista a intenção prática de reabilitar térmicamente os edifícios estudados.

Houve também alguma dificuldade na obtenção de dados, potenciada principalmente pela escassez de dados viáveis de levantamento do edificado da ilha e inexistência de projectos e registos dos edifícios estudados. Isto levou a que muita da informação apresentada tenha como fonte o testemunho verbal de alguns intervenientes.

Alguns orçamentos apresentados para a reabilitação podem também eles não corresponder com precisão aos custos que as reabilitações apresentadas poderão assumir, especialmente devido ao facto de todo o processo de isolamento térmico e respectivo trabalho inerente à sua colocação ainda não estar devidamente implementado

na ilha, não havendo deste modo uma clara percepção dos custos associados à execução dos referidos trabalhos.

7.2. – DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

De modo a potenciar a aplicabilidade prática deste trabalho, seria de interesse da Ilha do Pico, de uma forma particular, e do arquipélago dos Açores de uma forma geral, a criação de uma política de incentivo à reabilitação térmica dos edifícios tradicionais de alvenaria de pedra, quer a nível central, através de programas de apoio e acções de sensibilização promovidos pelo Governo Regional dos Açores, como a nível local, com as respectivas autarquias a criarem também elas programas internos de promoção da reabilitação térmica e sistemas de incentivos para os mesmos. O facto de parte da ilha estar integrada em zona classificada como património da UNESCO deve ser encarado como incentivo para a reabilitação dos edifícios existentes, como forma de preservar a reconhecida entidade da ilha.

Futuros trabalhos que abordem estas temáticas deverão previamente ser melhor fundamentados a nível estatístico, pelo que a realização dos Censos 2011 (XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação) será uma oportunidade para obter informação mais detalhada e actualizada.

A recente implementação do RCCTE aos Açores também possibilitará a curto prazo, uma mais correcta quantificação dos custos associados às propostas de reabilitação propostas, assim como a disponibilidade no mercado de novos e provavelmente, mais adequados materiais a utilizar na reabilitação térmica deste tipo de edifícios.

De interesse seria apresentar propostas alternativas de reabilitação dos edifícios estudados em que fossem contempladas não só outras soluções, como também a fragmentação da sua execução de modo evolutivo, de forma a distribuir temporalmente os custos da reabilitação.

Por último, a criação de um guião de apoio à reabilitação de edifícios tradicionais de alvenaria de pedra seria também um grande passo relativamente à divulgação e implementação de medidas de reabilitação no geral, e de reabilitação térmica de uma forma mais particular.